

**No alvorecer do novo ano, gratidão e esperança se renovam, e
como peregrinos, avançamos como Igreja Sinodal**

O ano de 2023 foi para nossa Igreja diocesana um tempo de espera, mas também de graça e júbilo. Espera, pois, com a sede vacante, aguardávamos o Pentecostes que trouxe o nosso novo bispo. De júbilo, porque no dia 12 de abril, o Papa Francisco o nomeou. Ele veio do Maranhão, é Dom Ivanildo Oliveira Almeida, do clero da Diocese de Imperatriz.

Em toda a diocese se fez esta prece: ***“humildemente vos suplicamos que nos envieis, sem demora, um pastor santo, inflamado no fogo de vosso amor, que seja totalmente doado à edificação de vossa Igreja nesta porção amazônica, constituída de rios, estradas, vicinais, povoados e cidades que, em meio às incertezas, caminha com a insegurança de um rebanho que agora necessita de um novo pastor”***.

Eis que chegou e tomou posse no dia 08 de julho e, está entre nós, como fruto de nossa oração e do discernimento da Igreja! O acolhemos com alegria ao cantarmos: “Seja bendito o que vem em nome do Senhor! Sinta-se feliz entre nós como pastor”!

Com o coração em festa pela memória do décimo aniversário de criação e ereção canônica desta Igreja diocesana, celebramos os frutos colhidos no certame a nós proposto de uma longa e intensa missão pastoral. Aqui, convocados por Jesus, Senhor da messe e Bom Pastor do rebanho, vivemos com intensidade o III Ano Vocacional da Igreja no Brasil com o tema: **“Vocação: Graça e Missão”**, cujo o lema nos fez uma expressiva convocação: **“Corações ardentes, pés a caminho”** (Lc 24,32-33).

O texto base do III Ano Vocacional nos ensinou: “Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os olhos se abrirem” (Texto-Base, n. 1).

Assumimos o objetivo do Ano Vocacional que é o de *“promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que*

sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como Graça e missão, a serviço do Reino de Deus” (Texto-Base, n. 9).

A vida na Igreja nos propõe muitos modos de servir. Tudo na Igreja é vocacional. Tudo é chamado de Deus, que ama com um amor incondicional e, justamente por amar, chama e envia. Fechando com chave de ouro o III Ano Vocacional, tivemos a ordenação de 04 novos padres, ao que agradecemos a Deus por mais operários para a sua messe.

Neste tempo, a chegada de Dom Ivanildo, que nos vem e se apresenta com as mãos cheias de sementes para junto conosco continuar semeando, em continuidade da missão do divino semeador que “saiu a semear” (Lc 8,5), nossa fé se renovou e enche-nos de coragem criativa, pois a história é dinâmica e geradora de vida, e em cada tempo e lugar se faz a partir de horizontes sempre novos que nos incentivam a irmos mais além, pois Aquele que nos convoca a semear, prometeu que estará conosco todos os dias até os confins do mundo (Mt 28,20).

Esta Igreja plantada em solo fecundo, nesta porção amazônica, tem uma história bonita, uma cultura religiosa rica. Somos Tocantinos, ribeirinhos nascidos aqui. Somos Transamazônicos, vindos de diversas partes do Brasil. Formamos esta geografia missionária na imensidão da “Querida Amazônia”.

Com o olhar fixo em Jesus, revisamos nosso Plano Diocesano de Pastoral, adequando-o aos indicativos das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para os próximos dois anos, à espera da conclusão do Sínodo sobre a sinodalidade: “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”, em suas duas sessões 2023-2024.

A missão pulsa em nossas veias e, nas várias paróquias, formamos um batalhão missionário em realidades desafiadoras. Os padres, diáconos, religiosos e religiosas, cristãos leigos e leigas sustentam a missão em nossas mais de 700 Comunidades Cristãs que formam as 20 paróquias, em 10 municípios.

O povo santo e fiel de Deus, nutrido pela fé, caminha com coragem, alimentando sonhos em suas lutas diárias; por vezes encontra-se sofrido, mas esperançoso. Somos muitos na missão: pastorais, serviços, grupos e movimentos, percorrendo o caminho da Sinodalidade com passos firmes na direção da Igreja em saída.

Esta Igreja Particular se desenvolveu a partir das Comunidades Cristãs, no vasto território às margens do Rio Tocantins, da região do lago de Tucuruí e da histórica Rodovia Transamazônica, no contexto das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano e caribenho, com luzes emanadas do Concílio Vaticano II, segundo o modelo de “Comunhão e Participação”. Presente nas lutas em defesa da vida em todas as suas formas, inspirada no Evangelho, visando a construção permanente de uma sociedade justa e fraterna, que sinaliza o Reino de Deus.

Hoje, como antes, estamos bem conscientes de que a Igreja toda ela deve ser missionária. As Paróquias, suas comunidades, pastorais, serviços, grupos e movimentos devem estar em estado permanente de missão. Entendemos que a paróquia, para ser missionária, “precisa ir ao encontro das pessoas” (Doc. 100 - CNBB). Nas palavras do Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica “Alegria do Evangelho”, a comunidade missionária sabe “procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos”.

Nosso Plano Diocesano de Pastoral, alinhado com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, reafirma que somos uma Igreja toda ministerial, formada por comunidades eclesiais (cristãs) missionárias, construindo novos caminhos na senda dos 04 pilares: PALAVRA: C.C. ouvinte e praticante da Palavra; PÃO: C.C. celebrante e contemplativa; CARIDADE: C.C. servidora e defensora da vida; e AÇÃO MISSIONÁRIA: C.C. discípula missionária.

É tempo de conversão pastoral no contexto de mudança de época, em que olhar e mentalidade precisam ser novos, fundamentados na misericórdia e no amor, que não tem nada de conformidade com o pensamento mundano, mas quer revitalizar o anúncio do Evangelho, colocando no centro o essencial, o querigma, num mundo que cada vez mais desconhece a pessoa de Jesus Cristo.

Deus seja louvado em Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, por nossa vida e missão. Cabe a nós, agora, agradecer o generoso sim de cada batizado e completar a alegria do Evangelho para nos consumir de amor e se doar sem reserva por esta diocese, cultivando, humildemente, os mesmos sentimentos de Jesus Cristo.

Vamos para frente, com fé e esperança, o novo ano se avizinha, começamos um longo caminho, novos horizontes se apresentam em

continuidade da missão. O ano de 2024 nos convoca a uma “Sinfonia de Oração”, preparando a celebração do Grande Jubileu de 2025, convocado pelo Papa Francisco.

Peregrinos de Esperança, somos convocados para a obediência à vontade de Deus, na comunhão e corresponsabilidade evangelizadora. Cristo conta conosco na missão de expandir o seu Reino onde a Providência nos enviar.

Recorramos, portanto, à Santa Maria, Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia e a São João Batista, para que intercedam junto a Deus por nós, a fim de que nossa missão produza abundantes frutos.

Pe. Raimundo Nonato Rodrigues Martins
Vigário Geral da Diocese de Cametá